

O FAROL EM VOZ

Petróleo caro, Madrid em alerta e empate no clássico

2 min 03 · [subscriver](#)

MANCHETE



FINANCIAL TIMES

Petróleo acima de 106 dólares pressiona dívida pública

A yield dos Treasuries a dez anos chegou aos 5,2%, um nível que acaba por ditar o custo do dinheiro em Lisboa e em Madrid

O barril de Brent negocia acima dos 106 dólares e arrasou consigo a yield da dívida soberana norte-americana a dez anos, que atingiu 5,2%, segundo o Financial Times. É o tipo de combinação que os mercados temem: energia mais cara alimenta expectativas de inflação, e os investidores exigem mais retorno para financiar Estados e empresas.

O jornal não detalha o que motivou a subida do petróleo, mas o mecanismo de transmissão é conhecido. Quando o custo da energia sobe, os bancos centrais ganham menos margem para cortar juros, e a dívida pública fica mais cara para todos, dos Estados Unidos à periferia europeia. O momento chega horas depois de Washington e Pequim terem fechado um acordo, também noticiado pelo Financial Times, para baixar tarifas num universo de 60 mil milhões de dólares em bens considerados 'não sensíveis'. É um sinal de distensão comercial que, em teoria, aliviaria pressões inflacionistas, mas que por agora convive com um mercado obrigacionista tenso.

Para quem vive entre Portugal e Espanha, o efeito prático passa pelo custo de financiamento da dívida pública ibé-

rica, que segue de perto o movimento das yields norte-americanas, e pelas taxas de juro do crédito, indexadas em última instância a esse mesmo custo global do dinheiro. Um Euribor mais resistente a descer penaliza famílias com crédito à habitação e empresas que refinanciam dívida. O sector automóvel já sente pressão adicional: a General Motors admitiu, segundo o Financial Times, estar a cortar custos e a reorientar-se para veículos eléctricos mais baratos face à concorrência chinesa, um sinal de que o aperto financeiro coincide com reestruturações industriais noutras frentes.

Fica por saber se a subida do petróleo é um pico passageiro ou o início de uma tendência mais duradoura, e como reagirão a Reserva Federal e o Banco Central Europeu caso a pressão inflacionista se confirme. Também não é claro se o acordo comercial entre Washington e Pequim será suficiente para compensar o efeito da energia nos preços globais. Os próximos dados de inflação e as próximas reuniões dos bancos centrais devem dar a primeira resposta.

CARTEIRA — HOJE

+0.35%

NA SESSÃO

DESEMPENHO (30 SESSÕES)

O FAROL · DESEMPENHO INDEXADO

CONTRIBUIÇÃO DO DIA (P.P.)

XEON	+0.000
VGEA	+0.004
IBCI	+0.006
SPXS	+0.110
MEUD	+0.114
EMIM	+0.119

O FAROL · CONTRIBUIÇÃO DO DIA

Só percentagens e pontos percentuais. Este jornal não publica valores absolutos da carteira.

S&P 500	STOXX 600	DAX	NIKKEI 225
▲ +0.51%	▲ +0.35%	▲ +0.56%	▼ -0.49%
TESOURO EUA 10 A	EUR/USD	BRENT	OURO
▲ +0.43%	▲ +0.05%	▼ -5.16%	▼ -2.72%

COTAÇÕES DIFERIDAS

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL – CLASSIFICAÇÃO À 7.ª JORNADA

#	CLUBE	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1	 Porto	7	7	0	0	18	3	+15	21
2	 Benfica	7	5	1	1	22	7	+15	16
3	 Sporting	7	4	3	0	17	8	+9	15
4	 Santa Clara	7	4	3	0	11	4	+7	15
5	 Arouca	7	3	2	2	10	7	+3	11

Traço à esquerda: lugar de prova europeia. Fonte: ESPN.



RECORD

Sporting e Benfica empatam 3-3 com duas reviravoltas

Leões e águias dividem pontos no segundo confronto da temporada entre os rivais

Sporting e Benfica não saíram do empate no segundo confronto da temporada entre os dois rivais. O resultado, 3-3, ficou marcado por duas reviravoltas ao longo do jogo, segundo o Público.

A poucos dias da visita ao Sp. Braga, o Sporting corre contra o tempo para recuperar Suárez na melhor condição física possível. O avançado colombiano atravessa a melhor série da carreira ao serviço dos leões e o clube espera que a federação da Colômbia gira com cuidado a sua utilização na próxima janela internacional, de acordo com o Record.

Ainda em Alcochas, Rui Borges tem alterado rotinas nos estágios em casa da equipa, numa tentativa de reforçar a união do grupo antes dos jogos, avança o Record, sem detalhar em que consistem exactamente as mudanças.

Na Liga Portugal, o médio Manuel Mendonça, agora no Moreirense, recordou em entrevista ao Record a passagem pelo Sporting, dizendo ter dado «tudo o que tinha» pelo clube. O jogador manifestou ainda vontade de regressar aos escalões da selecção nacional pela via dos sub-21, deixando o recado ao seleccionador Luís Freire.

O Sp. Braga prossegue o plano de expansão das infra-estruturas, com um investimento que pode chegar aos 130 milhões de euros, segundo o Record. O clube minhoto perspectiva com esta obra alcançar uma nova dimensão dentro do futebol português, numa altura em que soma sete jornadas sem perder na Liga Betclic.

Fontes: Público, Record, Record, Record, Record, Record

F1 & TÊNIS



MOTORSPORT

Russell lidera do início ao fim e vence em Baku

A Mercedes soma a terceira vitória da época em Baku, com Verstappen a fechar o pódio junto de Hadjar, de regresso ao Red Bull.

George Russell venceu o Grande Prémio do Azerbaijão sem ceder a liderança em nenhuma volta, um feito que o próprio classificou como o primeiro "grand slam" da carreira. A vitória, a terceira da época para o piloto britânico, chega depois de um período que ele próprio descreveu como exigente, marcado por uma quebra de resultados que testou a confiança dentro da Mercedes.

Max Verstappen terminou a poucos décimos da vitória, um resultado que a Red Bull lê como sinal de recuperação de competitividade em 2026. O terceiro lugar coube a Isack Hadjar, que regressou de uma lesão no pulso para subir ao pódio, elogiado pelo chefe de equipa Laurent Mekies como uma prestação "notável" dadas as circunstâncias.

Oscar Piastri perdeu o lugar no pódio nos instantes finais, ultrapassado depois de um erro que classificou como "um pouco estranho", já sob pressão de Hadjar após um dos dois safety cars da corrida. A McLaren, que discutia posições de topo, viu Andrea Stella admitir que o traçado de Baku, com longas rectas, expôs uma fragilidade aerodinâmica da equipa.

Charles Leclerc reconheceu que a Ferrari ficou para trás nas actualizações trazidas a Baku, depois de McLaren e Red Bull terem introduzido pacotes de sidepods, fundo e difusor que, segundo o monegasco, representaram um avanço de chassis que a equipa italiana não conseguiu acompanhar.

A corrida ficou ainda marcada por um incidente múltiplo provocado por Franco Colapinto, da Alpine, que georou uma vaga de ataques nas redes sociais ao piloto argentino e aos comissários da FIA. A equipa francesa emitiu um segundo comunicado a condenar o "ódio e abuso" online. Já Arvid Lindblad pediu desculpa publicamente ao colega de equipa Liam Lawson depois de um choque entre ambos, apesar de ter garantido um sétimo lugar.

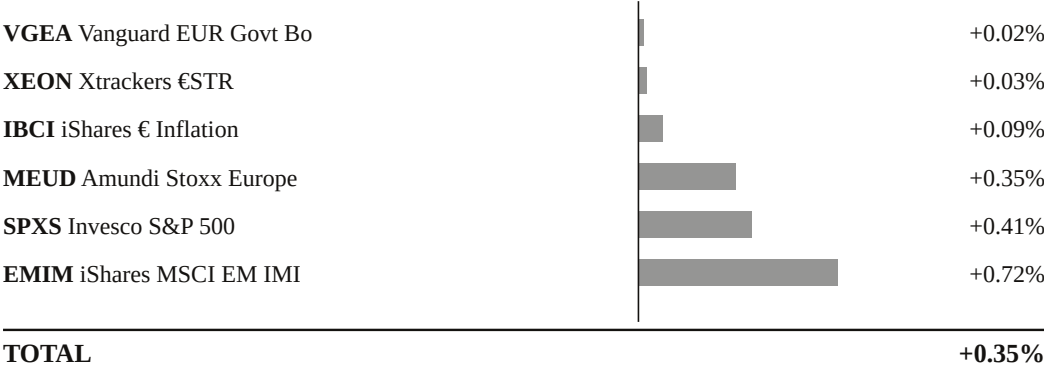
Fora da pista, Frederic Vasseur admitiu frustração com a especulação persistente sobre o seu futuro na Ferrari, depois de Christian Horner ter descrito o cargo de chefe de equipa em Maranello como o "trabalho de sonho" da Fórmula 1.

No ténis, a Europa venceu a Laver Cup depois de Alexander Zverev recuperar da derrota do segundo dia para bater Learner Tien, e de Carlos Alcaraz evitar duas derrotas seguidas ao salvar match points. A Chéquia conquistou o 12.º título da Billie Jean King Cup ao vencer a Ucrânia, com triunfos de Karolina Muchova e Linda Noskova, ambas finalistas em Wimbledon em 2026.

Fontes: Motorsport, Formula 1, Formula 1, Motorsport, Formula 1, Motorsport, Motorsport, Motorsport, Formula 1, Motorsport, Motorsport, Motorsport, Sky Sports F1, BBC Ténis, BBC Ténis, BBC Ténis

MERCADOS & ECONOMIA

SESSÃO (%)



O FAROL · MOVIMENTO DA SESSÃO

Trégua EUA-China anima bolsas e afunda ouro e petróleo

O alívio tarifário entre Washington e Pequim tirou procura aos activos de refúgio e devolveu apetite ao risco, com as yields do Tesouro a subir em consonância.

A confirmação, pela China, de um acordo de 30 mil milhões de dólares com os Estados Unidos para reduzir tarifas, associada à suspensão por mais dois meses das taxas adicionais e dos controlos às terras raras, deu às bolsas europeias e norte-americanas um dia de ganhos generalizados: o S&P 500 subiu 0,51%, o Stoxx 600 avançou 0,35% e o DAX somou 0,56%, segundo o Jornal de Negócios. O Nikkei 225 foi excepção, a cair 0,49%, sinal de que o alívio comercial não anula por completo a pressão concorrencial chinesa sentida também na Ásia.

O contraponto mais expressivo veio do ouro e do petróleo. O Brent recuou 5,16% e o ouro cedeu 2,72%, dois movimentos que só se entendem em conjunto: quando o risco geopolítico e comercial se dissipa, cai a procura por activos de cobertura, e o dinheiro que estava estacionado em metal precioso ou a apostar em disrupção de oferta energética procura destinos mais rentáveis. A yield do Tesouro a 10 anos subiu 0,43%, o que empurra o preço das obrigações para baixo e confirma a mesma leitura: mais apetite por risco, menos procura por duração como refúgio. Lagarde presta hoje contas ao Parlamento Europeu no Diálogo Monetário trimestral, num contexto em que o BCE terá de explicar como esta dinâmica global de yields interage com a sua própria trajectória de taxas.

Na carteira, o dia de risco favoreceu claramente as posições accionistas: EMIM subiu 0,72%, SPXS 0,41% e MEUD 0,35%, arrastando o total para +0,35%. VGEA, a posição de dívida soberana em euros, ficou praticamente parada, em linha com a subida global das yields, que pressiona os preços obrigacionistas mesmo quando o crédito periférico não sofre stress. XEON e IBCI mantiveram-se estáveis, como seria de esperar em liquidez e inflação num dia dominado por ações.

VGEA continua a ser o desvio mais acentuado face ao alvo, 10,3 pontos percentuais abaixo do peso de 28% definido no plano. Um dia em que as yields sobem e os preços obrigacionistas cedem torna esse sleeve relativamente mais barato, o que reforça o caso para que o próximo aporte mensal continue dirigido à dívida soberana em euros, tal como prevê a regra de reforço para a posição mais subponderada.

Fontes: [Jornal de Negócios](#), [Jornal de Negócios](#), [Jornal de Negócios](#)

TECNOLOGIA



TECHCRUNCH

Pequim pode autorizar compra de novos chips Nvidia

ByteDance e Alibaba estariam entre as beneficiárias de um recuo nas restrições internas ao hardware de IA de alta gama

O governo chinês sinalizou que pode permitir a algumas empresas domésticas a compra de um novo chip da Nvidia desenhado para computadores profissionais de alto desempenho, segundo duas pessoas com conhecimento do assunto citadas pelo The Information.

A ByteDance e a Alibaba estão entre os potenciais compradores, de acordo com a mesma fonte. Ambas as empresas têm procurado capacidade de computação suficiente para treinar e operar os seus modelos de IA, numa altura em que a procura interna por poder de cálculo continua a exceder a oferta disponível através de fornecedores nacionais.

Uma eventual autorização representaria um recuo nas restrições que Pequim tem imposto à compra de hardware Nvidia por empresas chinesas, motivadas tanto por controlos de exportação norte-americanos como por uma política de substituição por alternativas domésticas. A decisão, se confirmada, teria impacto directo no custo e na disponibilidade de infra-estrutura de treino para os maiores operadores de IA da China.

Em paralelo, a Google está a testar em Índia a compra de produtos através do Gemini e do AI Mode, integrando o catálogo da Flipkart, propriedade da Walmart, segundo o TechCrunch. O teste está limitado a um conjunto restrito de produtos e utilizadores, com um lançamento mais amplo previsto para Outubro.

A iniciativa insere-se numa tendência de comércio agenciado, em que o assistente de IA executa transacções em nome do utilizador em vez de apenas recomendar produtos. Para arquitecturas empresariais que dependem de integrações de catálogo e pagamento, a experiência da Google em escala real na Índia funcionará como referência sobre latência, taxas de conversão e fiabilidade de execução transaccional por agentes.

Fontes: [The Information](#), [TechCrunch](#)

PORTUGAL & ESPANHA

EL PAÍS

Madrid dá 48 horas ao Governo para travar renda

Um acampamento na Puerta del Sol pressiona Pedro Sánchez a aprovar na terça-feira um decreto que os manifestantes consideram já atrasado.

Milhares de pessoas mantêm-se acampadas no centro de Madrid há vários dias, exigindo do executivo espanhol uma resposta concreta à subida dos preços da habitação. Segundo o El País, o movimento fixou um prazo simbólico: 48 horas para que o Conselho de Ministros aprove, na terça-feira, um decreto que traduza em medidas efectivas o descontentamento acumulado entre os mais jovens, o grupo mais afectado pela escalada do arrendamento nas grandes cidades.

A tensão social em torno da habitação tornou-se um dos principais testes políticos ao Governo de Pedro Sánchez, num momento em que a coligação enfrenta também frentes abertas noutras áreas da administração territorial.

Em Ceuta, o Governo prepara a substituição do delegado governamental, Pérez Triano, por David de la Encina, antigo autarca de El Puerto de Santa María, segundo avançou o El País. A mudança ocorre num enclave onde a gestão da fronteira e da imigração continua a gerar atrito entre Madrid e as autoridades locais.

Fontes: El País, El País

EUROPA & EUA

THE GUARDIAN

Rassemblement National quadruplica bancada no Senado francês

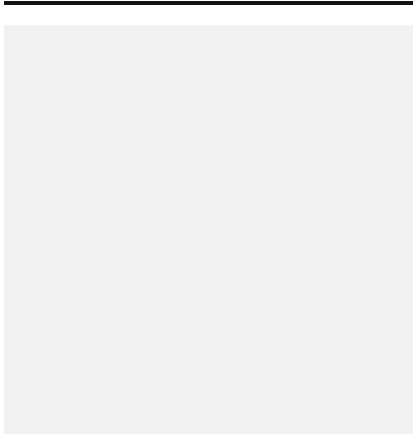
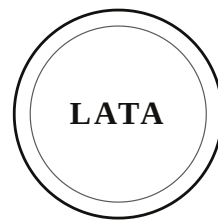
Marine Le Pen fala em vitória histórica a poucos meses da eleição presidencial de 2027

O Rassemblement National e os seus aliados conquistaram 14 lugares no Senado francês, um recorde que quadruplica a bancada do partido na câmara alta, segundo o The Guardian. A câmara continua dominada pela direita tradicional, mas o resultado consolida a presença da extrema-direita numa instituição historicamente resistente às suas ideias.

Marine Le Pen classificou o resultado como uma vitória histórica, de acordo com o mesmo jornal. O avanço surge meses antes da eleição presidencial francesa, e reforça a narrativa de ascensão contínua do partido depois dos ganhos nas legislativas e europeias dos últimos anos.

O Senado francês tem poderes limitados face à Assembleia Nacional, mas o seu peso simbólico é significativo: a câmara elege parte do Conselho Constitucional e representa os territórios através de um colégio eleitoral de autarcas. O crescimento do RN nesse colégio sugere uma implantação local que ultrapassa os resultados nas urnas presidenciais.

Fontes: The Guardian



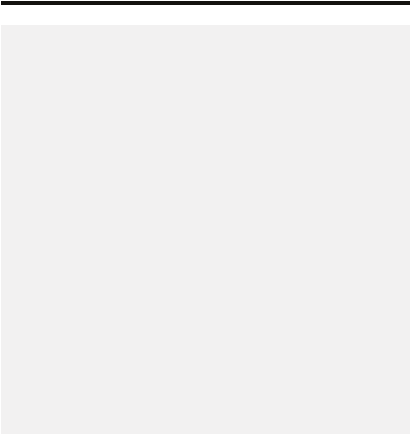
OURO

George Russell

Piloto britânico da Mercedes, especialista em transformar dúvidas em pole positions.

Liderou do início ao fim em Baku, a terceira vitória da época, e chamou-lhe o seu primeiro grand slam.

Depois de uma quebra que testou a paciência da própria equipa, a resposta veio em pista, não em comunicado.



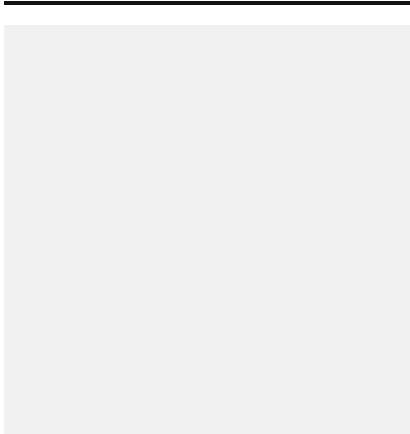
PRATA

Marine Le Pen

A eterna candidata que já colecciona vitórias parciais como quem junta selos para 2027.

O RN e aliados quadruplicaram a bancada no Senado francês, um recorde de 14 lugares.

A câmara tem poderes limitados, mas o símbolo é gigante: cada eleição francesa vira ensaio geral.



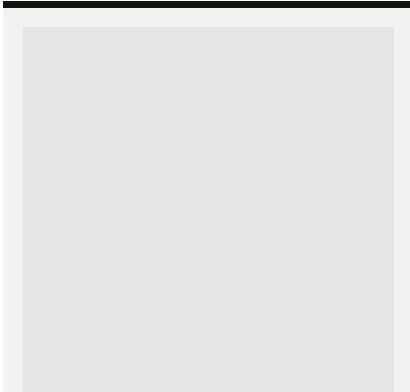
BRONZE

Donald Trump

O presidente que resolve dilemas existenciais da tecnologia entre o prato principal e a sobremesa.

Jantou com o líder da Anthropic durante a Assembleia Geral da ONU e afastou preocupações sobre o descontrolo da IA.

Amodei falou de supervisão democrática ao Conselho de Segurança; Trump respondeu com apetite, não com política.



LATA

China

O regime que jurou autossuficiência tecnológica e agora reaprende a bater à porta da loja errada.

Pequim pondera autorizar a ByteDance e a Alibaba a comprar novos chips Nvidia, recuando nas restrições internas.

Anos de substituição doméstica esbarraram na procura real: quando falta poder de cálculo, a ideologia cede lugar ao inventário.